

Ensaio

Isolados: Uma interpretação fotográfica do isolamento social

Isolateds: A photographic interpretation of social isolation

Rogério Venturini¹, Bianca de Almeida Ribeiro², Guilherme de Jesus Tavares de Araujo³, Igor Andrade Cotrim⁴, Ivan Prado de Andrade⁵, Lucas Tadeu Reboredo⁶, Rafaela Cristina da Silva⁷, Rômulo Henrique Santana⁸, Thalita Araújo Trajano⁹

Assista ao vídeo produzido pelos autores:



Link de acesso ao vídeo:
https://youtu.be/ql4ktO_PXfc

Resumo

Este ensaio trata do processo de criação do livro *Isolados*, o qual, tem a proposta de trazer uma interpretação fotográfica das medidas de prevenção e de controle da Doença do Coronavírus-19 (COVID-19), isolamento social (separação dos casos de COVID-19, suspeitos ou confirmados, dos outros indivíduos, para evitar a transmissão da doença) e distanciamento social (diminuição de interação entre as pessoas para reduzir a velocidade de disseminação do SARS-CoV-2). As fotografias produzidas pelos nove fotógrafos que subscrevem a obra revelam aspectos profundos desse episódio singular de continência, em que as atividades cotidianas são reduzidas ao necessário para a sobrevivência. A produção se ancora na capacidade de a linguagem fotográfica propiciar uma chave de interpretação da realidade que se desata diante das lentes. A compreensão da realidade social, entretanto, não é considerada factível a partir do ponto de vista isolado de um operação que fragmenta a realidade – a fotografia – mas pela composição das propostas fotográficas que proporcionam um aprofundamento da análise. Assim, a fragmentação, que é própria da câmera ao enquadrar seu objeto, só pode ser superado pela composição das imagens registradas.

Palavras-chave: COVID-19; fotografia; cidade; isolamento social; distanciamento social.

Abstract

This essay describes the creation process of the book *Isolados*, that presents a photographic interpretation of the prevention and control measures of Coronavirus-19 Disease (COVID-19), social isolation (separation of suspected or confirmed cases of COVID-19, from other individuals, to prevent the disease transmission) and social distancing (decreased interaction between people to slow the spread of SARS-CoV-2). The photographs produced by the nine photographers who subscribe to the work reveal profound aspects of this singular episode of continence, in which daily activities are reduced to what is necessary for survival. The production is anchored in the ability of the photographic language to provide a key to the interpretation of reality that unfolds before the lens. The understanding of social reality, however, is not considered feasible from the isolated point of view of an operation that fragments reality – photography – but because of the composition of the photographic proposals that provide a deeper analysis. Thus, the fragmentation, which is characteristic of the camera when framing its object, can only be overcome by the composition of the registered images.

Keywords: COVID-19; photography; city; social isolation, social distancing.

¹ Professor e Fotógrafo, Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura do Município de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil (rogerio.venturini@alumni.usp.br).

² Fotógrafa, FIAM-FAAM-Centro Universitário, São Paulo, SP, Brasil (bianca.almeida.ribeiro@hotmail.com.br).

³ Fotógrafo, São Paulo, Brasil (guitavares12@gmail.com).

⁴ Repórter Fotográfico e Assessor Parlamentar de Marketing Digital, Câmara Municipal de Diadema, Diadema, SP, Brasil (igorandradefotografo@gmail.com).

⁵ Fotógrafo, São Paulo, SP, Brasil (ivanpradofotografia@gmail.com).

⁶ Fotógrafo, São Paulo, SP, Brasil (lucas.reboredo@uotlook.com).

⁷ Fotógrafa, São Paulo, SP, Brasil (rafacristina.rcs@gmail.com).

⁸ Fotógrafo, Professor e Artista, Estúdio Artes du Além, São Paulo, SP, Brasil (artesdualem@gmail.com).

⁹ Fotógrafa e Social Media, São Paulo, SP, Brasil (trajanothalita@outlook.com).

Introdução

Estipular as Lentes

Este ensaio trata do processo de produção do livro *Isolados*,¹ uma proposta de interpretação fotográfica das medidas de prevenção e de controle da Doença do Coronavírus-19 (COVID-19) - isolamento social (separação dos casos de COVID-19, suspeitos ou confirmados, dos outros indivíduos, para evitar a transmissão da doença) e distanciamento social (diminuição de interação entre as pessoas para reduzir a velocidade de disseminação do SARS-CoV-2) – que, contraditoriamente, estão na origem das ações que impulsionaram a produção da obra.

O período de isolamento e distanciamento sociais é – está sendo – um período ímpar, no qual a sociedade experimenta uma censura de sua dinâmica, um apresamento de seus fluxos, conjuntura que reorganiza a paisagem de forma extraordinária e que se rebate dramaticamente na vida dos indivíduos.

A produção do livro é uma tentativa de realizar uma interlocução com esta realidade, utilizando a fotografia como linguagem e como elemento de reflexão, o que quer dizer que a produção destas fotografias se faz no tempo e constitui-se na singularidade das circunstâncias vividas. Essa postura implica um arranjo peculiar na orientação do livro, que pode ser explicitado da seguinte maneira: a obra não se volta a expor as fotografias que tratam do isolamento e do distanciamento sociais, mas sim, interpretar suas peculiaridades por intermédio das imagens.

As fotografias produzidas pelos nove fotógrafos que subscrevem a obra – isolados em suas residências de modo a evitar a exposição ao vírus – revelam aspectos profundos desse episódio singular de continência, em que as atividades cotidianas são reduzidas ao necessário para

a sobrevivência. Neste diapasão, a produção se ancora na capacidade de a linguagem fotográfica propiciar uma chave de interpretação da realidade que se desata diante das lentes.

Isolados, cada um dos fotógrafos dedicou-se a registrar o isolamento e o distanciamento social sob ópticas individuais. A obra só se realiza, porém, na composição das nove séries fotográficas. O desfecho deste trabalho possui uma equivalência a um caleidoscópio, instrumento cuja imagem se forma pela luz refletida dos diversos fragmentos que o compõe.

Delinear a Perspectiva

O livro *Isolados* não trata das imagens produzidas durante o período de isolamento e de distanciamento sociais – proposto como uma das estratégias para a gestão da crise gerada pela disseminação do SARS-CoV-2, agente etiológico da Doença do Coronavírus-19. Diversamente, o projeto trata da interpretação desta realidade através da fotografia.

Preliminarmente, portanto, cumpre explicitar os pressupostos que fundamentam a produção deste trabalho.

Postula-se, em primeiro lugar, e de maneira simplificada, que, independentemente da orientação metodológica dos fotógrafos no que diz respeito à sua produção artística, essa possui uma associação inerente com a sociedade na qual se fundamenta. A arte, no sentido que aqui se concebe, é uma das facetas das relações sociais concretas. Explicitando a orientação filosófica que serve de base a esta concepção, Marx e Engels² argumentam que

A produção de ideias, de representações, da consciência, está, em princípio, imediatamente entrelaçada com a atividade material e com o intercâmbio material dos homens, com a linguagem da vida real. O representar, o pensar, o intercâmbio espiritual dos homens [...] aparecem

[...] como emanção direta do seu comportamento material (p. 93).

Essa concepção pode ser verificada de um ponto de vista imediato: as determinações governamentais vigentes impedem – ou refreiam – que os fotógrafos envolvidos nesse projeto estejam nas ruas para registrar a cidade e, se saírem às ruas, estes não encontrarão a mesma cidade que havia antes. Contudo, é no plano teórico que esta formulação encontra seu mais sólido alicerce: a arte – nomeadamente a fotografia – enquanto linguagem, é uma produção humana concreta, não sendo possível se destacar de tal condição. Os artistas atuam numa espécie de diálogo³ com a sociedade.

O segundo pressuposto que ampara as concepções da obra consiste no entendimento de que a sociedade possui um fundamento lógico que lhe subjaz e que é revelado de forma mais clara por ocasião dos eventos críticos as acometem: as crises, portanto, são períodos e/ou condições de desvelamento dos fundamentos das sociedades.

A proposta do trabalho – estruturada nas premissas acima descritas – conta com nove ensaios fotográficos que procuram revelar a condição de isolamento social, forma pela qual a sociedade enfrenta a crise.

Fixar o Enquadramento e Ajustar o Foco

Para expor claramente a proposta curatorial desta obra, convém tratar suas peculiaridades individualmente.

A primeira peculiaridade diz respeito ao título do livro *Isolados*. Este título se relaciona a duas circunstâncias que balizam a produção do livro.

A primeira delas, de caráter mais imediato, tem a ver com a condição de como os nove fotógrafos que concorrem na produção da obra se relacionaram para sua execução: premidos pelo

isolamento social, foram instados a produzir um fotolivro com o tema comum a todos, mas cujos ensaios são feitos separadamente.

A segunda condição, de natureza sistemática, refere-se ao modo como foi encaminhada a solução para a crise social provocada pela disseminação do vírus, qual seja, a quarentena, com os indivíduos isolados não somente em suas casas, mas principalmente em suas experiências, diante da crise.

A segunda particularidade concerne à disposição das séries fotográficas. As sequências seguem uma lógica que se baseia em um tripé, ou seja, seus nexos são conectados.

Em primeiro lugar – a primeira haste do tripé – procura-se partir da experiência empírica da realidade, aprofundando-se em suas especificidades – com intuito de esmiuçar suas determinações – para, em seguida, ascender ao entendimento das categorias mais abstratas da realidade. Este trâmite instrumentaliza a compreensão concreta da realidade, ou seja, a dotação da realidade de um imo explicativo, o que se faz pela composição das séries fotográficas.

Em segundo lugar – a segunda coluna do tripé – , mas em conexão com as razões expostas no parágrafo anterior, há uma divisão entre duas qualidades de ensaios: as séries fotográficas *Alma da Cidade*; *Sem Título*; *Brincar e Cuidar*; e *Além da Janela* pertencem à uma categoria voltada a registrar e expor as experiências imediatas do isolamento social. As sequências *Memento mori*; *Esperança no Horizonte*; *Intermúndio*; e *Reflexos de Atget*, pertencem, por sua vez, à outra categoria dedicada a discorrer sobre esta realidade sob um prisma conceitual. O ensaio *Cidade Descuro, Corpo Fulcro*, divide os dois grupos, unindo-os, dado que se vincula a ambas categorias.

Em terceiro lugar, a terceira haste do tripé, em congruência com os dois itens anteriores, há uma ordem especular dos ensaios. Explica-se:

a sequência de abertura, *Alma da Cidade*, está em diálogo direto com a série fotográfica de fechamento, *Reflexos de Atget*, sendo o último o contraponto teórico ao primeiro. O segundo ensaio, *Sem Título*, o qual expõe o cotidiano da ocupação em tempo integral das casas, tem relação contraditória com o oitavo ensaio, *Intermúndio*, o qual traz uma abordagem abstrata do mesmo assunto. O terceiro trabalho, *Brincar e Cuidar*, exibe um posicionamento pessoal, que é o cuidado com as crianças durante a quarentena e comunica-se, ainda que indiretamente, com o ensaio *Esperança no Horizonte*, que trata da expectativa de superação da crise. O quarto ensaio, *Além da Janela*, que trata dos impedimentos decorrentes do isolamento social, tem sua contrapartida no sexto trabalho, *Memento mori*, cujo autor se propõe a tratar da lembrança da morte, a qual se manifesta no período de confinamento. O ensaio *Cidade Descuro, Corpo Fulcro* é o pivô destes dois segmentos, possuindo elementos que o colocam tanto no plano da exposição da realidade quanto no aprofundamento conceitual dela.

Efetivamente, a produção fotográfica que abre as séries fotográficas do livro é o trabalho de Thalita Trajano, em cujo projeto, *Alma da Cidade*, a autora procura captar o momento imediato da cidade esvaziada, mostrando uma cidade fantasma, por conta da estratégia da quarentena como solução para a pandemia.

O segundo ensaio, *Sem Título*, de Guilherme Tavares, avança no segmento empírico do livro e mostra a consequência das ruas vazias, agora no interior das casas tornadas prisões. O autor procura expor o ócio e a sensação de limitação de espaço, que agora fazem parte do cotidiano.

O terceiro ensaio, *Brincar e Cuidar*, de Rafaela Cristina, faz da experiência pessoal, de como lidar com as crianças em tempos de isolamento, registrando o cotidiano de uma mulher que lida com sua filha durante o período de isolamento.

O quarto ensaio, *Além da Janela*, de Ivan Prado, mostra uma faceta pessoal do isolamento, registrando as expressões corporais dos indivíduos, aos quais se interditam os contatos físicos.

O ensaio que se encontra no centro do livro, *Cidade Descuro, Corpo Fulcro*, traz as fotografias de Rômulo Henrique. Esta série faz a transição do segmento empírico do livro – que expõe as características imediatas da realidade – e o segmento abstrato da obra – que tenta interpretar a realidade – traduzindo-a fotograficamente. Em suas fotografias, o autor lança um olhar sobre a cidade, sobre aqueles que não possuem um lar para se refugiar e sobre aqueles que estão de alguma forma presos em seus lares.

O sexto ensaio, *Memento mori*, de Lucas Reboredo, ingressa no segmento conceitual do livro, tratando do corpo como o ponto de incidência das políticas e como instrumento artístico. O autor apresenta uma abordagem subjetiva sobre o confinamento de pessoas que se encontram em suas casas, desesperadas e amedrontadas. O fotógrafo procura discutir a lembrança da morte que se manifesta no período de isolamento social.

O sétimo ensaio, de *Esperança no Horizonte*, de Igor Andrade, mostrará a mesma cidade vazia, sob uma perspectiva que alia a realidade e a esperança.

O oitavo ensaio, *Intermúndio*, de Bianca Ribeiro, parte do sentimento de incerteza, associado ao período de pandemia mundial e transforma as informações sobre a pandemia em poesia.

A série fotográfica *Reflexos de Atget*, de Rogerio Venturini encerra as séries fotográficas do livro, propondo-se a explicitar a lógica que está subjacente ao isolamento social, procurando revelar o fenômeno do isolamento social de forma concreta, ou seja, demonstrando que o isolamento dos indivíduos é uma característica central da modernidade, que só foi revelada por conta da crise social. Em sua sequência, o fotógrafo

empreende um estudo sobre a condição da modernidade, realizando um diálogo entre suas fotografias e as fotografias de Eugène Atget.

Uma possibilidade de apropriação concreta da realidade provém da composição sintética das produções fotográficas. Para se estabelecer um quadro da realidade, propõe-se, ao final, um prisma às avessas, que recompõe os espectros de luz, a qual foi previamente decomposta pela ação das lentes isoladas.

Séries Fotográficas

A organização das séries fotográficas facultam ao leitor iniciar sua leitura tanto no sentido convencional de leitura dos livros – do começo para o fim – quanto no sentido inverso – de trás para frente. Caso se inicie a leitura das fotografias no sentido convencional, o caminho será uma ascensão que parte do real empírico em sentido à conceituação. Caso o faça no sentido inverso ao convencional, o caminho coincidirá com a operação de partir dos arranjos conceituais e chegar à realidade conjuntural.

Alma da Cidade

O projeto *Alma da Cidade* (Figura 1) baseia-se em registrar a cidade de São Paulo, antes percorridas por tantas pessoas, agora vazia, restando a sensação de que se vive em uma cidade fantasma.

O nome do projeto reflete esta percepção: em primeiro lugar porque a parte estética da fotografia se assemelha muito com a ideia que se tem de almas; e, em segundo lugar, porque a alma da cidade são as pessoas, as quais dão vida à cidade, com sua correria, com seu barulho. A analogia que se faz no trabalho consiste em comparar as pessoas na cidade com o sangue que corre nas veias do corpo.

A técnica utilizada, longa exposição com fotografias em preto e branco, está em acordo com o propósito do projeto.

Figura 1 - Fotografia da Série Fotográfica *Alma da Cidade*.



Fonte: Thalita Araújo Trajano.¹¹

Sem Título

A ideia do projeto *Sem Título* (Figura 2) foi inspirada em mostrar a consequência das ruas vazias no interior das casas, as quais ficam ocupadas em tempo integral pelas pessoas em quarentena.

O projeto recorre às técnicas fotográficas como longas e múltiplas exposições, às vezes mescladas, preenchendo os cenários domésticos com os personagens ali registrados, na tentativa de representar o ócio – algumas vezes aflição – e a sensação de limitação de espaço que agora fazem parte do cotidiano.

Figura 2 - Fotografia da Série Fotográfica *Sem Título*.



Fonte: Guilherme de Jesus Tavares de Araujo.¹²

Brincar e Cuidar

Em meio a uma crise, diante da qual a sociedade enfrenta o isolamento, surge a questão de como explicar para as crianças que suas rotinas sofrerão mudanças radicais, que impedirão o contato com familiares e colegas, a frequência à escola, tendo em vista que a realização de tudo o que é costumeiro coloca suas vidas em risco.

Nesse ensaio (Figura 3) a fotógrafa posiciona-se como mãe que vivencia os desafios deste período de isolamento social e que busca fazer com que as crianças entendam a situação frustrante para todos, registrando as atividades cotidianas, desdobrando-se nas tarefas de proteger, de proporcionar um ambiente são e de não permitir com que o estresse do isolamento social interfira no desenvolvimento das crianças.

Figura 3 - Fotografia da Série Fotográfica *Brincar e Cuidar*.



Fonte: Rafaela Cristina da Silva.¹³

Além da Janela

O isolamento social enseja uma nova realidade e traz o desafio da adaptação a esta experiência. As máscaras – que antes eram comuns apenas aos profissionais da saúde – passam a ser nosso acessório diário e obrigatório,

tornando-se um dos elementos simbólicos deste período. O contato físico também foi reduzido ao mínimo, impossibilitando congratulações, visitas e confraternizações com amigos e parentes.

Essa série fotográfica (Figura 4) tem por intuito retratar o drama vivido por indivíduos confinados, em especial os pertencentes aos grupos mais vulneráveis.

Figura 4 - Fotografia da Série Fotográfica *Além da Janela*.



Fonte: Ivan Prado de Andrade.¹⁴

Cidade Escuro, Corpo Fulcro

O projeto *Cidade Escuro, Corpo Fulcro* (Figura 5, Figura 6) surge como resultado das experiências do fotógrafo na cidade de São Paulo – cidade que liberta e se mostra aberta a todos, mas que também oprime e aprisiona as mentes

em uma correria insana, cega – e de sua inspiração provinda da observação de seus paradoxos e contrastes.

O autor parte da constatação das transformações repentinas da cidade – que se torna quase deserta, salvo por aqueles transeuntes que seguem trabalhando como forma de assegurar sua existência e de tantos outros deles dependentes para assegurar as condições de sobrevivência –, mas toma o corpo como o cerne, o centro, o âmago.

Os espaços vazios da cidade se transformam em prisões abertas, reverberando os vazios

internos, trazendo à tona o questionamento da existência e da fragilidade humana ante ao vírus. A cidade é aquela que abandona, que descuida, que negligencia as necessidades e põe à margem os que já são ignorados. As casas que antes eram tidas como lares, agora se tornam uma forma de prisão, trazendo à tona as suas questões latentes, soterradas, dado que não há como fugir de si.

O trabalho apresenta um olhar subjetivo sobre o atual cenário frente à pandemia do vírus COVID-19, direcionado tanto aos espaços públicos quanto aos privados, retratando o abandono, o vazio e as angústias individuais.

Figura 5 - Fotografia da Série Fotográfica *Cidade Escuro, Corpo Fulcro*.



Fonte: Rômulo Henrique Santana.¹⁵

Figura 6 - Fotografia da Série Fotográfica *Cidade Escuro, Corpo Fulcro*.



Fonte: Rômulo Henrique Santana.¹⁶

Memento Mori

Este projeto (Figura 7) considera o corpo como um objeto político e artístico.

Procura-se expor detalhes do corpo, através da fotografia do nu em um ambiente interno, aliando as técnicas fotográficas clássicas à subjetividade do olhar do fotógrafo, que expõe a lembrança da morte, a qual acompanha a própria humanidade, impedindo-a de se libertar, impelindo-a a se superar.

Registram-se as manifestações de desespero, sofrimento, opressão e ambivalências, durante o isolamento social, levado a termo devido à pandemia da COVID-19.

Figura 7 - Fotografia da Série Fotográfica *Memento mori*.



Fonte: Lucas Tadeu Reboredo.¹⁷

Esperança no Horizonte

O projeto *Esperança no Horizonte* (Figura 8) procura registrar a nova paisagem de São Paulo, com foco no horizonte, procurando captar exatamente a relação entre a natureza e o humano. O autor capta a situação atual, relacionada ao contexto da pandemia, os lugares vazios, as poucas pessoas andando pela cidade exceto para as atividades essenciais.

O autor procura indicar que há uma nova realidade, mas sem perder a perspectiva da saída da crise como uma possibilidade sempre presente. Sua motivação é lembrar que o amanhecer traz a esperança dos dias que sobrevierem à pandemia.

Figura 8 - Fotografia da Série Fotográfica *Esperança no Horizonte*.



Fonte: Igor Andrade Cotrim.¹⁸

Intermúndio

As mudanças do cotidiano ofereceram à fotógrafa a oportunidade de retratar a gravidade e a delicadeza dos momentos de isolamento social, buscando alcançar sensações que a situação enseja e que são compartilhadas pelas pessoas, tais como impaciência, saudade, inquietude, entre outras.

O intuito do projeto (Figura 9) é de fazer com que cada um dos leitores que entrem em contato com as fotografias sinta-se em conexão com a situação oriunda das transformações ocorridas no mundo, ainda que cada indivíduo tenha uma experiência singular do momento.

O trabalho capta a miríade das informações que estão disponíveis na televisão, na Internet e em outros meios, transformando-as em fotografia poética. Para tanto, procura-se romper a obviedade das informações, produzindo uma imagem ancorada na abstração.

Figura 9 - Fotografia da Série Fotográfica *Intermúndio*.



Fonte: Bianca de Almeida Ribeiro.¹⁹

Reflexos de Atget

Retoma-se aqui o posicionamento declarado anteriormente, em relação à criação artística, especialmente à produção fotográfica: é impossível a independência da arte em relação às relações sociais concretas, tendo por critério que é sobre o conjunto das relações sociais que se estrutura a consciência.⁴

Recupera-se também o estatuto de que a sociedade possui um fundamento lógico que lhe subjaz e que só é revelado por intermédio do poder do conhecimento humano. O ponto de partida da compreensão desta realidade consiste na “prática socioespacial como condição objetiva da existência humana [...] contida na consciência que vem da prática e que se revela dramaticamente pelas crises”.⁵

Figura 10 - Fotografia da Série Fotográfica *Reflexos de Atget*.



Fonte: Rogerio Venturini.²⁰

Dada a crise social que experimentamos, neste projeto se produz uma série fotográfica que expõe a forma pela qual a sociedade a enfrenta: individualmente e isolando os indivíduos.

A proposta do projeto *Reflexos de Atget* (Figura 10) é demonstrar – através de uma produção fotográfica – que o isolamento dos indivíduos, na sociedade em que vivemos, não é uma condição extraordinária do momento de disseminação do vírus da COVID-19, mas é uma condição fundamental da sociedade.

O referencial fotográfico que está na base deste trabalho – e sobre o qual ele é desenvolvido – encontra-se em Eugène Atget, que figura entre os fotógrafos que passam a se interessar pela cidade moderna⁶ e que capta a cidade e os indivíduos permeados pela lógica da mercadoria, “afetados pelas transformações que se operam na metrópole moderna”.⁷

O resultado esperado não é uma fotografia

que incida somente sobre os resultados da pandemia, mas sobre a própria forma social, que é revelada no espaço urbano enquanto “contradição concreta”.⁸

Revelar e Antepor à Luz

As crises são circunstâncias de turbulência e de instabilidades que se abatem sobre as sociedades. São, paralelamente, eventos que contribuem para desabrir a realidade e revelar os fundamentos da mesma. À disseminação do vírus SARS-CoV-2, responsável pela COVID-19, seguiu-se o isolamento social como a ação quase exclusiva para a administração da pandemia, implicando a paralisação da cidade.

A interrupção das atividades desacelerou a realidade – aqui se propõe a analogia do vídeo em câmera lenta, que tornam visíveis os detalhes que passam despercebidos em seu passo

normal – e, simultaneamente, propiciou o tempo necessário para que os fotógrafos refletissem sobre seus fundamentos.

O distanciamento social e a reclusão são os temas centrais das fotografias produzidas por nove fotógrafos que forçados a permanecerem isolados, direcionam suas atenções ao próprio isolamento social e procuram revelar os aspectos mais profundos desta realidade. Cada uma das nove séries fotográficas foi produzida independentemente e dedica-se a evidenciar o recorte do real de interesse de cada fotógrafo.

A interpretação da realidade – do modo concreto como foi aqui proposto – é um exercício equiparado à disposição das peças de um quebra-cabeças, ou seja, uma combinação de fragmentos que, isolados, apenas permitem entrever aspectos isolados da realidade, mas quando justapostos, propiciam constituir um quadro da realidade.

A criação artística, como aqui se entende, atua como uma forma de reflexão sobre a realidade, propiciando a compreensão de seus fundamentos. A realidade se desfigura pela composição de fragmentos que só se combinam corretamente pela ação pensada propriamente humana.

Das interpretações individuais, isoladas de cada fotógrafo, estabelece-se um panorama do isolamento social, que se revela como elemento constituinte da sociedade moderna.

Conclusão: Compor a Imagem

O livro *Isolados* é resultado do trabalho de nove fotógrafos, os quais se propuseram a desenvolver uma interpretação da realidade, apresentando suas respectivas séries fotográficas, as quais não incidem somente sobre os resultados imediatos da pandemia da COVID-19, mas que refletem a própria forma social, que é desvelada por esta instabilidade.

Ao evento da pandemia seguiu-se o isolamento social, tema que organizou a criação do

livro, embora este não seja o foco das lentes: a experiência urbana esteve no fulcro da produção da obra.

A experiência da pandemia, como parte da própria experiência urbana, foi o ponto de articulação entre as criações artísticas, as quais expuseram – revelaram – diversos aspectos da prática social e teceram o vínculo entre o público e o privado, entre o exterior e o interior, entre o real e o abstrato.

A produção fotográfica entrelaça-se com a experiência urbana. Ambas possuem uma propriedade de multidimensionalidade. Ambas remontam a um processo empírico, a um processo poético e a um processo político. A produção fotográfica permite uma infinidade de percursos em um quadro circunscrito no mesmo passo que a experiência urbana possibilita uma miríade de trajetórias em um espaço delimitado. Ambas as experiências, artística e urbana, não se fecham em si, ao contrário, abrem-se uma a outra em um movimento que as desposa.

Não se prefigura que a compreensão da realidade social seja factível a partir do ponto de vista isolado de um conhecimento fragmentário, como é o caso da Fotografia. As representações individuais reproduzem a realidade, fragmentando-a,⁹ mas, a composição das propostas fotográficas dá sustentação a um aprofundamento da análise. Assim, o recorte, que é próprio da câmera ao enquadrar seu objeto, só pode ser superado pela composição das imagens obtidas em função deste movimento.

A proposta consiste em entender que as produções fotográficas propiciem um acesso à reflexão crítica, a qual, por sua vez, possui a faculdade de revelar as contradições existentes e, além disso, compreender sua lógica e sua gênese,¹⁰ permitindo indicar um horizonte que comporte a subversão da realidade atual.

Declaração de conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflitos de interesse, em relação ao presente estudo.

Referências

01. Venturini R, Ribeiro BA, Araujo GJT, Cotrim IA, Andrade IP, Reboredo LT, Silva RC, Santana RH, Trajano TA. Isolados [internet]. São Paulo: 2020 [acesso em 7 set 2020]. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1zNaGCF9goT0IgitBonVMG5JjQpICtOqM/view>.
02. Marx K, Engels F. A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846). São Paulo: Boitempo; 2007.
03. Flusser V. O universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade. São Paulo: Anablume; 2008.
04. Marx K. Contribuição à crítica da economia política. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes; 2011.
05. Carlos AFA. Crise Urbana. São Paulo: Contexto; 2015.
06. Monedard A. A emergência de um novo olhar sobre a cidade: as fotografias urbanas de 1870 a 1918. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História PUC-SP. 1999 (18):107-114.
07. Costa. LB. Eugène Atget: imagem dialética, imagem crítica. Expediente Studium [internet]. 2016 [acesso em 7 set 2020]; (38). Disponível em: <https://www.studium.iar.unicamp.br/38/04/index.html>.
08. Lefèbvre H. A revolução urbana. Belo Horizonte: Editora da UFMG; 1999.
09. Krauss R. O fotográfico. Barcelona: Gustavo Gili; 2010.
10. Marx K. Crítica da Filosofia do Direito de Hegel. 3. ed. São Paulo: Boitempo; 2013.
11. Trajano, TA. Sem Título. Fotografia. São Paulo. 2020. 1 fotografia: preto & branco, 297 x 210 mm.
12. Araujo, GJT. Sem Título. Fotografia. São Paulo. 2020. 1 fotografia: preto & branco, 297 x 210 mm.
13. Silva, RC. Sem Título. 2020. Fotografia. São Paulo. 2020. 1 fotografia: preto & branco, 297 x 210 mm.
14. Andrade, IP. Sem Título. 2020. Fotografia. São Paulo. 2020. 1 fotografia: preto & branco, 210 x 297 mm.
15. Santana, RH. Sem Título. Fotografia. São Paulo. 2020. 1 fotografia: preto & branco, 210 x 297 mm.
16. Santana, RH. Sem Título. Fotografia. São Paulo. 2020. 1 fotografia: preto & branco, 210 x 297 mm.
17. Reboredo, LT. Sem Título. Fotografia. São Paulo. 2020. 1 fotografia: preto & branco, 297 x 210 mm.
18. Cotrim, IA. Trajano, Fotografia. São Paulo. 2020. 1 fotografia: preto & branco, 297 x 210 mm.
19. Ribeiro, BA. Sem Título. Fotografia. São Paulo. 2020. 1 fotografia: preto & branco, 297 x 210 mm.
20. Venturini, R. À Venda. Fotografia. Amsterdã. 2020. 1 fotografia: preto & branco, 297 x 210 mm.

Informações básicas e instruções aos autores

O Boletim do Instituto de Saúde (BIS) é uma publicação semestral do Instituto de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Com tiragem de 2 mil exemplares, a cada número o BIS apresenta um núcleo temático, definido previamente, além de outros artigos técnico-científicos, escritos por pesquisadores dos diferentes Núcleos de Pesquisa do Instituto, além de autores de outras instituições de Ensino e Pesquisa. A publicação é direcionada a um público leitor formado, primordialmente, por profissionais da área da saúde do SUS, como técnicos, enfermeiros, pesquisadores, médicos e gestores da área da Saúde.

Fontes de indexação: Na Capes, o BIS está nas áreas de Medicina I, II e II, Ciências Ambientais, Enfermagem, Ensino, Farmácia, Interdisciplinar, Odontologia e Psicologia.

Copyright: é permitida a reprodução parcial ou total dessa publicação, desde que sejam mantidos os créditos dos autores e instituições. Os dados, análises e opiniões expressas nos artigos são de responsabilidade de seus autores.

Patrocinadores: o BIS é uma publicação do Instituto de Saúde, com apoio da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

Resumo: os resumos dos artigos submetidos para publicação deverão ser enviados para o *e-mail* boletim@isaude.sp.gov.br, antes da submissão dos artigos. Deverão ter até 200 palavras (em *Word Times New Roman*, corpo 12, com espaçamento simples), em português, com três palavras-chave. Caso o artigo seja aprovado, um resumo em inglês deverá ser providenciado pelo autor, nas mesmas condições do resumo em português (em *Word Times New Roman*, corpo 12, com espaçamento simples, acompanhado de título e palavras-chave).

Submissão: os artigos submetidos para publicação devem ser enviados, em português, para o *e-mail* boletim@isaude.sp.gov.br e ter entre 15 mil e 25 mil caracteres com espaço no total (entre 6 e 7 páginas em *Word Times New Roman*, corpo 12, com espaçamento simples), incluídas as referências bibliográficas, salvo orientações específicas dos editores. O arquivo deve ser enviado em formato Word a fim de evitar incompatibilidade de comunicação entre diferentes sistemas operacionais. **Figuras e gráficos devem ser enviados em arquivos separados (JPG), em alta resolução.**

Título: deve ser escrito em *Times New Roman*, corpo 12, em negrito e caixa Ab, ou seja, com letras maiúsculas e minúsculas.

Autor: o crédito de autoria deve estar à direita, em *Times New Roman*, corpo 10 (sem negrito e sem itálico) com nota de rodapé numerada informando sua formação, títulos acadêmicos, cargo e instituição à qual pertence. Também deve ser

disponibilizado o endereço eletrônico para contato (*e-mail*).

Subtítulos do texto: nos subtítulos não se deve usar números, mas apenas letras, em negrito e caixa Ab, ou seja, com maiúsculas e minúsculas.

Corpo do texto: o corpo do artigo deve ser enviado em *Times New Roman*, corpo 12, com espaçamento simples e 6 pts após o parágrafo.

Transcrições de trechos dentro do texto: devem ser feitas em *Times New Roman*, corpo 10, itálico, constando o sobrenome do autor, ano e página. Todas essas informações devem ser colocadas entre parênteses.

Citação de autores no texto: deve ser indicado em expoente o número correspondente à referência listada. Deve ser colocado após a pontuação, nos casos em que se aplique. Não devem ser utilizados parênteses, colchetes e similares.

Citações de documentos não publicados e não indexados na literatura científica (relatórios e outros): devem ser evitadas. Caso não possam ser substituídas por outras, não farão parte da lista de referências bibliográficas, devendo ser indicadas somente nos rodapés das páginas onde estão citadas.

Referências bibliográficas: preferencialmente, apenas a bibliografia citada no corpo do texto deve ser inserida na lista de referências. Elas devem ser numeradas seguindo a ordem de citação, no final do texto. A normalização seguirá o estilo Vancouver.

Espaçamento das referências: deve ser igual ao do texto, ou seja, *Times New Roman*, corpo 12, com espaçamento simples e 6 pts após o parágrafo.

Termo de autorização para publicação: o autor deve autorizar, por escrito e por via eletrônica, a publicação dos textos enviados, de acordo com os padrões aqui estabelecidos. Após o aceite para publicação, o autor receberá um formulário específico, que deverá ser preenchido, assinado e devolvido aos editores da publicação.

Obs.: no caso de trabalhos que requeiram o cumprimento da Resolução CNS 466/2012 será necessária a apresentação de parecer de comitê de ética e pesquisa.

Avaliação: os trabalhos são avaliados pelos editores científicos, por editores convidados e pareceristas *ad hoc*, a cada edição, de acordo com a sua área de atuação.

Acesso: a publicação faz parte do Portal de Revistas da SES-SP, em parceria com a Bireme, com utilização da metodologia Scielo para publicações eletrônicas, podendo ser acessada nos seguintes endereços:

Portal de Revistas da SES-SP – <http://periodicos.ses.sp.bvs.br>
Instituto de Saúde – www.isaude.sp.gov.br

Orientação aos autores – Notas técnicas de Avaliação de Tecnologias de Saúde

Notas Técnicas de Avaliação de Tecnologias de Saúde incluem pareceres técnico-científicos e outros tipos de informes rápidos de avaliação de tecnologias de saúde (ATS), que possam contribuir para subsidiar a tomada de decisão sobre incorporação e ou exclusão de tecnologias no sistema de saúde. Ensaio e reflexões sobre aspectos metodológicos e sobre políticas relacionadas à ATS também são bem-vindos.

Tamanho do texto

- Deve ter até 2.000 palavras (excluindo resumo, tabela, figura e referências), no máximo uma tabela ou figura e até 10 referências. Sugere-se a seguinte distribuição das partes do texto: Introdução (até 600 palavras); Método (até 300 palavras); Resultados e Discussão (até 1.000 palavras); Recomendação (até 100 palavras)..
- O resumo não precisa ser estruturado e deve ter até 150 palavras, e ser apresentado em português e inglês.

Estrutura do texto

- Não há uma estrutura para apresentação de Notas Técnicas no formato ensaios e reflexões.
- As Notas Técnicas relativas a pareceres técnico-científicos e outros tipos de informes rápidos de ATS, devem

obedecer a seguinte estrutura: Introdução que aborde o contexto de realização do parecer ou informe, o problema estudado, e a tecnologia avaliada; Método com pergunta de investigação estruturada, bases de dados de literatura, estratégias de busca de informações científicas, critérios para seleção e análise dos estudos incluídos; Resultados e Discussão que inclua uma apreciação sobre as limitações do estudo, a interpretação dos autores sobre os resultados obtidos e sobre suas principais implicações e a eventual indicação de caminhos para novas pesquisas. Recomendação que possa subsidiar uma tomada de decisão por gestores nos diferentes âmbitos do sistema de saúde.

- Fontes de financiamento: devem ser declaradas todas as fontes de financiamento ou suporte, institucional ou privado, para a realização do estudo.
- Conflito de interesses: deve ser informado qualquer potencial conflito de interesse.
- Aspectos éticos: informar sobre avaliação por um comitê de ética em pesquisa, quando pertinente.
- Colaboradores: devem ser especificadas as contribuições individuais de cada autor na elaboração do artigo.
- Agradecimentos: incluem instituições que de alguma forma possibilitaram a realização da pesquisa e/ou pessoas que colaboraram com o estudo, mas que não preencheram os critérios para serem coautores.